



INTERESSE. O clube do Pireu tentou levar Pedro Martins há um ano e voltou à carga em janeiro. Esse grande desejo marcou Pedro Martins

MOVENOTÍCIAS

NOME: PEDRO Rui da Mota Vieira MARTINS
NASCIMENTO: Santa Maria da Feira, 17/7/1970, 47 anos
POSIÇÃO: Treinador
CLUBE ATUAL: Olympiacos (contrato até 2020)
CARREIRA COMO JOGADOR: Feirense (1988-94), Vitória de Guimarães (1994-95), Sporting (1995-98), Boavista (1998-99), Santa Clara (1999-2000) e Alverca (2000-2004)

CARREIRA COMO TÉCNICO

2006-07	União de Lamas (2ª B)
2007-09	Lusitânia de Lourosa (2ª B)
2009-10	Sp. Espinho (2ª B)
2010-11	Marítimo B (2ª B)
2010-14	Marítimo
2014-16	Vitória de Guimarães
2018-	Olympiacos (GRE)

“A minha equipa era muito mais ofensiva”

R Após a sucessão, o Vitória perde mais 20 pontos para o Sp. Braga e mais um ponto em relação ao Rio Ave. Isso diz que não houve melhoria?

PM - O Vitória de Pedro Martins era muito mais ofensivo. Não vi depois uma equipa com mais posse de bola, os números indicam o contrário. A posse comigo era de 52% e ultimamente era de 45%. Há uma que sofreu menos golos, mas outra que marcou muitos mais, e que foi mais ofensiva. Posso dizer nestes jogos todos que o meu Vitória tem o dobro de cantos. Há aqui dados que não enganam, pelo que a verdade não pode ser escamoteada. Mesmo reconhecendo que o nosso nível qualitativo tinha de melhorar muito, quererem passar uma imagem de que estava tudo bem, quando isso não correspondia à realidade.

Q Mas o seu Vitória era ou não uma equipa dominadora?

PM - Os números estão aí e devo apenas recordar que o Marega foi o grande responsável pelo FC Porto ser campeão. Todo o mérito ao clube, ao Sérgio, mas o Marega foi a grande imagem do FC Porto. E no ano anterior a vir para o Vitória, no ano em que o treinador que me sucedeu esteve no FC Porto, não contou. Portanto, o perfil com Peseiro não incluía o Marega nas suas contas e depois tivemos o Marega com rendimento que teve... ●

“Carlos Pereira possui ‘pedigree’ e Rio Ave é o mais organizado”

R Teve um crescimento sustentado em termos de carreira no Marítimo e no Rio Ave?

PM - Antes de mais friso que houve uma pessoa muito importante na minha carreira que foi Carlos Pereira, o presidente do Marítimo. Aprendi muito com ele. A todos os níveis. É de facto um presidente com ‘pedigree’. Nada é gerido de fora para dentro. É ele o grande responsável e assume tudo o que é o futebol de um clube que é grande, tem uma dimensão regional muito forte. É algo que jamais esquecerei. Tivemos uma das melhores épocas da história do clube, num

ano muito difícil com a aposta em jovens e na prata da casa.

Q Em Vila do Conde encontrou um desafio aliciante?

PM - Sim, mas com diferenças devido à gestão do Rio Ave. É um clube muito bem organizado. Dos clubes que treinei é aquele que está mais à frente nesse aspeto. Não é por acaso que o Rio Ave, e não me interpretem mal, mesmo não tendo a dimensão social de outros emblemas como o Marítimo e o V. Guimarães, se tem intrometido sucessivamente nas provas europeias. No primeiro ano em Vila do Conde fomos à fase de grupos da Liga Europa, vendemos sete ou oito jogadores e foi possível conseguirmos novamente a qualificação. ●

Gregos rendidos ao filão português

R Evangelos Marinakis, o controverso dono do Olympiacos, voltou a recorrer a um técnico português. Pedro Martins é o quinto treinador nacional a assumir esse desafio desde 2012 e, ao contrário de Leonardo Jardim, Vítor Pereira, Marco Silva e Paulo Bento, chega à Grécia com a turma do Pireu na mó de baixo. Pela primeira vez em 22 anos, o Olympiacos não terminou nos

a abrir as portas para os muitos compatriotas que o seguiram. Chegado em 2001 ao AEK, o atual selecionador nacional passou ainda por PAOK e Panathinaikos, além de ter orientado a seleção grega antes de assumir a equipa das quinas. José Peseiro, Jesualdo Ferreira, Carlos Carvalhal, Ricardo Sá Pinto ou Leonel Pontes são outros técnicos com passagens pelo futebol helénico.

Relações difíceis

No caso do Olympiacos, ainda assim, os portugueses não tiveram vida fácil. É que se Vítor Pereira e Marco Silva ainda saíram como campeões, Leonardo Jardim e Paulo Bento foram demitidos de forma surpreendente por Evangelos Marinakis, quando até lideravam os respetivos campeonatos - o clube acabaria depois por conquistar os títulos em ambos os casos. Aliás, deste quarteto lusitano, só Marco Silva cumpriu a totalidade da época (Vítor Pereira chegou já a meio, em janeiro de 2015) e a relação entre o dono do clube e os seus treinadores esteve sempre longe de ser fácil. Agora, será Pedro Martins a enfrentar o desafio... ●

PEDRO MARTINS É O QUINTO TREINADOR NACIONAL A COMANDAR O OLYMPIACOS NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS

dois primeiros lugares - desde 1995/96 que não acabava em 3º lugar e, pelo meio, conquistou 19 títulos (foi 2º em duas épocas).

A missão de Pedro Martins é, por isso, a de recuperar a hegemonia na liga grega - o AEK é o campeão e o PAOK foi 2º -, onde se continua a apostar no filão português. Se Severiano Correia foi o pioneiro - emigrou para a Grécia em 1967, tendo orientado Aris, Proodeftiki e Apollon Kalamarias -, seria Fernando Santos



POLÉMICO. Marinakis com Vítor Pereira, que esteve no clube em 2015

Árbitros com liderança lusa

R Além de treinadores e jogadores - Vieirinha (PAOK), André Martins (Olympiacos), Hélder Lopes e André Simões (AEK) são os principais destaques na atualidade -, o futebol grego até na arbitragem se reforçou em Portugal. Vítor Pereira, antigo juiz internacional e ex-presidente do Conselho de Arbitragem da FPF,

assumiu em 2017 a liderança desta área na federação helénica. Obrigada pela UEFA e pela FIFA a alterar os regulamentos, o organismo apostou na experiência do ex-árbitro português para implementar estas mudanças. E é Vítor Pereira que cabe a responsabilidade pelas nomeações nas ligas profissionais gregas. ●